

RESENHA

O RASGÃO NO REAL: METALINGUAGEM E SIMULACROS

NA NARRATIVA DE FICÇÃO CIENTÍFICA,

Braulio Tavares. João Pessoa: Marca de Fantasia, Coleção Quiosque 15, 2005, 75 páginas. Ilustrado. ISBN: 85-87016-56-6

Em *O Rasgão no Real: Metalinguagem e Simulacros na Narrativa de Ficção Científica*, Braulio Tavares nos traz uma breve mas brilhante análise das questões presentes no subtítulo, enfatizando coerentemente a natureza metaficcional da ficção científica e o seu encontro com idéias que atacam a soberania do realismo na literatura, em especial a partir da física quântica, mas relacionando-as também com as tendências presentes da metaficção literária pós-modernista.

O livro, que surge exatamente vinte anos depois do seu popular *O que É Ficção Científica* (São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1985), consegue passar conceitos complexos com admirável clareza, associando-os à ficção científica em particular, mas também à cultura científica do nosso tempo, apontando para uma confluência de abordagens da ficção científica e do *mainstream* literário pós-modernista, em torno dos conceitos de “metaficção” (textos de ficção sobre a produção literária ou que não se apresentam como representação do real e apenas como artefato linguístico) e “fabulação” (*fabulation*), o conceito do crítico estruturalista americano Robert Scholes para a ficção que é autorreflexiva ou que deixa claro que não deve ser lida em chave realista.¹ O autor também dedica um capítulo à discussão do “*mediascape*”, a paisagem formada pelos meios de comunicação, e que ele chama de “mídia ambiente”.

Na sua discussão, Tavares destaca o romance de John Fowles (1926-2005), *A Mulher do Tenente Francês* (*The French Lieutenant's Woman*; 1969), marco da metaficção, e, no campo da ficção científica, os romances *Simulacron 3* (1964), Daniel F. Galouye (1920-1976) e *Idoru* (1996), de William Gibson, e filmes como *O Show de Truman* (1998), *O 13.º Andar* (1999) e *Matrix* (1999). Dá atenção especial ao romance *Time Out of Joint* (1959), de Philip K. Dick (1928-1982), publicado em português pela Coleção Argonauta da Livros do Brasil, como *O Homem Mais Importante do Mundo*.

¹ Nos livros *The Fabulators* (1967) e *Structural Fabulation* (1975).

Na segunda metade do livro de Tavares, ele discute obras mais recentes, de Gregory Benford, Greg Egan e Jorge Luis Borges (1899-1986), e ao final reforça a idéia de Brian McHale² de que a ficção científica seria o gênero ontológico por excelência. “Em toda grande obra de ficção científica”, diz Tavares, “está implícita a pergunta: *Afinal, o que é o Real?*” (Tavares 73)

O Rasgão no Real é mais um passo na contínua abordagem crítica do autor, que vem consistentemente ao longo dos anos tentando tornar mais permeáveis as fronteiras entre a ficção científica e o *mainstream* e outras formas de literatura fantástica — o mesmo, é importante mencionar, também por meio dos seus trabalhos de ficção, que inclui as coletâneas *A Espinha Dorsal da Memória* (1989; Prêmio Caminho Ficção Científica) e *Mundo Fantasma* (1994).

N’*O Rasgão no Real*, o brilhantismo de Braulio aparece de forma despretensiosa e discreta, mas o tom é menos coloquial do que em *O que É Ficção Científica* — o que é uma qualidade neste caso em particular. Pode-se discordar de um ponto ou outro, ou mesmo da ênfase dada a esse tipo de exploração metaficcional — que atualmente já é corriqueiro e absorvido até pela cultura popular —, mas não é possível discordar de que o autor expõe muito bem seus argumentos e de que eles fazem avançar a compreensão que temos do gênero. Ao mesmo tempo, os estudos pós-modernistas e de metaficção estão muito bem fixados na academia, merecendo um livro como este como introdução ao relacionamento desses procedimentos com a ficção científica.

Pena, mais uma vez, que Tavares não mencione nada de produção nacional, embora existam exemplos claros de ficção científica brasileira metaficcional em trabalhos de Paulo de Sousa Ramos, Ivan Carlos Regina, Ivanir Calado e outros.³ Pena também que o texto não tenha recebido um trabalho de diagramação mais profissional.

Os livros da Marca de Fantasia aparecem em impressão por demanda, em tiragens de 50 exemplares. Este título certamente vale ser conferido por todo fã e pesquisador de ficção científica, e é ideal para introduzir a estudantes universitários as questões associadas à ficção científica e pós-modernismo, e ficção científica e metaficção.

² No livro *Postmodernist Fiction* (1987).

³ Para uma abordagem da metaficção na obra de Ramos, *O Ouro Lado do Protocolo* (1985), veja o meu ensaio “A Brazilian Metafiction: Paulo de Sousa Ramos’s Dystopian Novella”. In *New Boundaries in Political Science Fiction*. Donald M. Hassler & Clyde Wilcox, eds. Columbia, SC: The University of South Carolina Press, julho de 2008, pp. 212-222.

Para obter o livro é preciso recorrer diretamente à editora: Rua Antonio Lira, 970/303, João Pessoa-PB, 58045-030; contato@marcadedefantasia.com.br; <http://www.marca defantasia.com>

Roberto de Sousa Causo